

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E DE EDUCAÇÃO
MUNICÍPIO DE IPOJUCA
CONCURSO PÚBLICO
TARDE

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

Não deixe de preencher as informações a seguir:

Prédio		Sala	
Nome			
Nº de Identidade	Órgão Expedidor	UF	Nº de Inscrição

CADERNO DE PROVA - 01

PROFESSOR PI - ÁREA URBANA E RURAL

ATENÇÃO

- ✓ *Abra este Caderno, quando o Fiscal de Sala autorizar o início da Prova.*
- ✓ *Observe se o Caderno está completo. Ele deverá conter 60 (sessenta) questões objetivas de múltipla escolha com 05 (cinco) alternativas cada, sendo 20 (vinte) questões de Conhecimentos Gerais e 40 (quarenta) questões de Conhecimentos Específicos.*
- ✓ *Se o Caderno estiver incompleto ou com algum defeito gráfico que lhe cause dúvidas, informe, imediatamente, ao Fiscal.*
- ✓ *Uma vez dada a ordem de início da Prova, preencha, nos espaços apropriados, o Nome do Prédio e o Número da Sala, o seu Nome completo, o Número do seu Documento de Identidade, a Unidade da Federação e o Número de Inscrição.*
- ✓ *Para registrar as alternativas escolhidas nas questões das provas, você receberá um Cartão-Resposta (Leitura Ótica). Verifique se o Número de Inscrição impresso, em ambos os cartões, coincide com o seu Número de Inscrição.*
- ✓ *As bolhas do Cartão-Resposta (Leitura Ótica) devem ser preenchidas totalmente, com caneta esferográfica azul ou preta.*
- ✓ *O tempo de Prova está dosado, de modo a permitir fazê-la com tranquilidade.*
- ✓ *Preenchido o Cartão-Resposta, entregue-o ao Fiscal e deixe a sala em silêncio.*

CONHECIMENTOS GERAIS

PORTUGUÊS**TEXTO I (questões de 01 a 05)***A dança das gerações*

De repente, pais jovens, que sempre se consideravam modernos e liberais, já não conseguem compreender a filha. As ideias, os valores, a linguagem, as roupas, o cabelo... tudo parece estar tão distante...Conflito de gerações?

Pais

Por casualidade, os três ficaram lado a lado na igreja. Tinha mais ou menos a mesma idade do pai da noiva. Que acabara de passar por eles, radiante com a filha pelo braço, a caminho do altar.

- É – disse um deles -, esse deu sorte.

Os outros dois concordaram, com ruídos indefinidos.

- A minha se juntou.

- A minha já declarou, textualmente, que casamento não tá com nada.

- Pior é a minha.

- Ah, é?

- Casou num ritual novo aí. Nem sei que religião é. No meio do campo. Eu me recusei a ir. A mulher foi e voltou com urticária.

- A minha avisou que tinha se juntado quando já estavam juntos. Achou que eu gostaria de saber. Não gostei.

- Eu estou tentando convencer a minha filha a casar. Não importa com quem. Desde que tenha cerimônia. Já disse até que eu forneço o noivo. Pago o vestido, pago a igreja, pago o coro, pago a festa e a lua-de-mel e ainda entro com o noivo. Sabe o que ela me diz?

- Sei.

- “Burguesão”.

- É. A minha disse que talvez até se case um dia, quando os filhos tiverem idade para carregar cauda do vestido. Quer dizer, ainda nos gozam.

- Querem nos matar. Querem nos matar.

- E eu que sonhava com essa cena?

- Nem me fala.

- Sou capaz até de alugar uma igreja, contratar a música, botar uma fatiota e desfilar sozinho pelo corredor. Só para ter a sensação.

- Acho que a gente deveria fazer um trato. O primeiro da nossa geração que tivesse uma filha disposta a casar na igreja, com vestido e tudo, convidaria os outros para entrar junto com ela na igreja. Cada um desfilaria uma determinada distância de braço com a noiva, depois passaria para outro, e assim até o altar.

Veríssimo, Luiz Fernando. Zoeira. Porto Alegre: L&PM, 1996. p 16-17

01. Considerando que o TEXTO I retrata uma situação relativamente comum no dia a dia, é CORRETO afirmar que

- A) as personagens são construídas psicologicamente.
- B) as personagens não aceitam o casamento na igreja.
- C) o casamento ocorre num pátio com o consentimento dos pais.
- D) as personagens não são conservadoras, mas desejam o casamento convencional.
- E) o autor destaca o ciúme e a paixão entre adolescentes.

02. Considerando-se os estudos sobre Gêneros Textuais, é CORRETO afirmar que se trata de

- A) uma fábula.
- B) uma crônica.
- C) um editorial.
- D) uma reportagem.
- E) uma carta.

03. Baseando-se no Texto I, analise as afirmativas abaixo:

I	De acordo com o narrador, três pais se encontram – por casualidade – e se lamentam da falta de interesse de suas filhas em se casar ou em se casar na igreja.
II	Infer-se do texto que há algo em comum na opinião das três filhas: negam-se a participar de um casamento tradicional.
III	A expressão “num ritual novo aí” conota desinteresse de um dos pais em relação à religião de sua filha.

Está **CORRETO** o que se afirma em

- A) I, somente.
- B) II, somente.
- C) I, II e III.
- D) III, somente.
- E) I e II, somente.

04. Ao se ler o TEXTO I, observa-se que a expressão “casualidade” introduzindo o texto indica uma

- A) eventualidade. D) consequência.
B) relação de causa e efeito. E) causa.
C) mudança.

05. Considerando-se o TEXTO I, é CORRETO afirmar que a forma verbal “declarou” empregada na expressão “A minha já declarou, textualmente, que casamento não dá certo” significa

- A) que o pai ficou lisonjeado com o posicionamento da filha.
B) que o pai não está de acordo com o posicionamento da filha.
C) tonar público algo que ainda era oculto, sugerindo um modo mais solene.
D) que o pai aceitou o casamento da filha.
E) que o pai acredita e confirma o posicionamento da filha.

TEXTO II (questões 06 e 07) (fragmento)

Intoxicados de informação

O estresse causado pela hiperconectividade e a sensação de estar sempre desatualizado causam a chamada infoxicação. Saiba quais são os sintomas e como se livrar desse mal.

A publicitária Larissa Meneghini, 24 anos, toma café da manhã com os olhos grudados num livro. No caminho para o trabalho, parada no trânsito de São Paulo, aproveita para escutar notícias pelo rádio do carro e ler mais um pouco. Passa o dia conectada, respondendo a e-mails, checando redes sociais e pesquisando sites relacionados ao trabalho. “Chego a ficar tonta com tanta informação, a ponto de ter de sair da frente do computador e esperar passar”, conta a paulistana, que recentemente abriu mão do celular com internet para tentar reduzir o estresse com a hiperconectividade. Apesar de antenada com tudo, se sente constantemente desatualizada. “Estou sempre com medo de ficar de fora”, lamenta. A angústia de Larissa diante do grande volume de informação é tema que vem gerando manifestações acaloradas desde o início da era digital e agora ganhou nome: infoxicação.

DIGUÊ, P.; LOES, J. Revista IstoÉ. São Paulo: Três Editorial LTDA, 2011.

06. De acordo com leitura do Texto II, é CORRETO afirmar que o assunto tratado é:

- A) excesso de informação por estar conectado o tempo todo na Internet.
B) como a comunicação pode atrapalhar a vida de um cidadão.
C) a Internet é prejudicial à saúde do corpo e da mente.
D) a Internet consiste em local de informação.
E) o excesso de informação devido ao contato com os jornais.

07. Analisando-se o trecho “A publicitária Larissa Meneghini, 24 anos, toma café da manhã com os olhos grudados num livro. No caminho para o trabalho, parada no trânsito de São Paulo, aproveita para escutar notícias pelo rádio do carro e ler mais um pouco”, observa-se que a oração grifada indica uma

- A) explicação. B) finalidade. C) causa. D) condição. E) conclusão.

Texto III (questão 08)

Não deixe sua cadela entrar na minha casa de novo. Ela está cheia de pulgas.

- Diana, não entre nessa casa de novo. Ela está cheia de pulgas.

Disponível em: <http://portugauss.blogspot.com.br>, 2011.

08. Analisando-se o Texto III, observa-se o pronome “ela” nas falas dos interlocutores aos mesmos referentes. Nesse sentido, analise as afirmações abaixo:

I	Nas duas falas dos interlocutores, o pronome “ela” faz alusão aos mesmos referentes.
II	O humor da piada se efetiva devido à ambiguidade causada pelo pronome “ela”.
III	O uso do pronome “ela” é um exemplo de coesão referencial anafórica.

Está CORRETO o que se afirma em

- A) I, somente. D) III, somente.
B) II, somente. E) II e III, somente.
C) I, II e III.

TEXTO IV (questões 09 e 10)

A cidadania brasileira é inacessível

A cidadania no Brasil está se tornando cada vez mais difícil, a conveniência rege a moral do brasileiro para que ele só exerça sua cidadania em momentos oportunos. Assim, ele fica propenso a desrespeitar leis e regras e, conseqüentemente, tornar-se amoral.

O brasileiro ainda não percebe que o processo de conscientização social para a prática da verdadeira cidadania é individual e não apenas conjunta. É claro que a ação da massa é importante e, geralmente, mais significativa; porém, com uma forte motivação pessoal, o resultado torna-se melhor. E, como cidadão, o brasileiro cresce.

No entanto, o povo segue um exemplo de cidadão que, a seu ver, lhe é superior. Mas, se somos governados por pessoas corruptas, que outro exemplo nos é propício seguir? Não temos escolhas. Temos acesso apenas à corrupção dos administradores de nosso país, que não deixam espaço para a honestidade no governo. Ao povo só resta seguir los, pois é constantemente desmotivado a ser política e socialmente correto.

Não obstante isso, as punições aos infratores não são devidamente aplicadas, seja por um papel jogado no chão, seja por um homicídio. A lei é proposta de acordo com o poder aquisitivo do seu transgressor, inversamente, eu diria. Visto isso, o brasileiro não encontra meios que o impeçam de continuar a desrespeitar as regras do país, embora o faça.

A cidadania no Brasil é, pois, inacessível, já que não encontramos como frear a demasiada corrupção do governo, a “proteção” aos infratores e a visão debilitada de grupos e individualismo do brasileiro que, agindo assim, nunca será um verdadeiro cidadão.

Aluna do 1º ano do Ensino Médio In: CEREJA, W.R. & MAGALHÃES, T.C. Português e Linguagens. São Paulo: Saraiva, 2013.

09. No terceiro parágrafo, nota-se o uso dos pronomes “lhe, outro e los” como ele coesivo, ou seja, articuladores no nível da frase. Nesse sentido, analise as afirmações abaixo:

I	O pronome “lhe” refere-se ao termo o povo, exemplo de elemento de referência.
II	O termo “outro” é empregado para fazer referência a um exemplo de cidadão que é seguido pelo povo.
III	O pronome “los” refere-se aos “administradores do nosso país”, exemplo de coesão referencial anafórica.

Está **CORRETO** o que se afirma em

- A) I, somente. D) III, somente.
 B) II, somente. E) II e III, somente.
 C) I, II e III.

10. Analisando-se o uso da conjunção “no entanto,” introduzindo-se o 3º parágrafo “No entanto, o povo segue um exemplo de cidadão...”, é CORRETO afirmar que a conjunção

- A) exerce o papel de articulador no nível do texto, estabelecendo uma relação de oposição de ideias.
 B) exerce a função coesiva, indicando uma finalidade e uma contradição de ideias.
 C) exerce a função coesiva, estabelecendo uma relação de consequência.
 D) destaca uma consequência, uma causa e uma explicação.
 E) possibilita uma continuidade de sentido, indicando uma conclusão.

MATEMÁTICA

11. Eu tenho duas vezes a idade que tu tinhas quando eu tinha o que tu tens. Quando tiveres a idade que eu tenho, a soma de nossas idades será 45 anos. Quantos anos tenho?

- A) 15 B) 20 C) 25 D) 30 E) 35

12. Uma loja vendeu 112 pneus para 37 veículos entre carros e motos. Somente dois carros trocaram também o pneu de estepe. Quantas motos trocaram pneus?

- A) 12 B) 21 C) 14 D) 19 E) 11

13. Marta tem $\frac{2}{3}$ da idade de Juliana e é 2 anos mais jovem que Patrícia. A idade de Juliana representa $\frac{4}{3}$ da idade de Patrícia. Em anos, a soma das idades das três é

- A) 48 B) 72 C) 96 D) 60 E) 58

14. Quantos são os anagramas possíveis com as letras: ABCDEFGHI, começando pelas três letras do grupo ABC?

- A) 822 B) 915 C) 720 D) 525 E) 630

15. De quantos modos distintos 5 pessoas podem sentar-se em volta de uma mesa retangular?

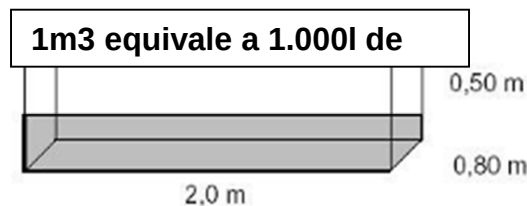
- A) 18 B) 20 C) 15 D) 24 E) 21

16. Quantos números distintos com 2 algarismos diferentes, podemos formar com os dígitos: 0,1,2,3,4,5,6,7,8,9?

- A) 81 B) 94 C) 78 D) 109 E) 67

17. O tanque de água abaixo tem as seguintes medidas: 2m de comprimento, 0,80 metros de largura e 0,50 metros de altura. Uma torneira utilizada para encher o tanque tem vazão de 20 litros de água por minuto. Quanto tempo será utilizado para que se possa encher a metade desse tanque?

- A) 20 minutos
B) 25 minutos
C) 30 minutos
D) 40 minutos
E) 82,5 minutos



18. A torneira do jardim de Sofia foi ligada para aguar as flores. Essa torneira ficou ligada durante 1 hora. Sabendo-se que, nesse período, foram gastos 125 ml de água, quantos litros de água sairiam dessa torneira, se ela ficasse ligada por 24 horas?

- A) 1,5l B) 3,0l C) 5,0l D) 9,2l E) 10,0l

19. Na casa de Cristina, uma das poltronas de sua sala tem o encosto na forma de um quadrilátero com dois lados paralelos e dois não paralelos, sendo estes dois últimos do mesmo comprimento. Qual a forma desse encosto?

- A) Trapézio regular
B) Paralelogramo
C) Trapézio isósceles
D) Losango
E) Retângulo

20. Os olhos de Cristina foram vendados, e foi colocado um objeto em suas mãos para que ela o identificasse. Ao pegar o objeto, ela percebeu que se tratava de um poliedro. Ao passar sua mão direita por todos os vértices e arestas, ela conseguiu identificar 8 vértices e 12 arestas. Cristina pode, então, afirmar que o número de faces desse poliedro é igual a

- A) 4 B) 6 C) 8 D) 12 E) 20

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

21. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 em seu Art. 13 se refere à incumbência dos docentes. Qual das alternativas a seguir inclui as incumbências citadas no Art. 13 e devem ser consideradas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem?

- A) I - participar da elaboração da proposta financeira do estabelecimento de ensino; III - zelar pela chegada à escola dos alunos; IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de melhor rendimento.
B) I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III - zelar pela aprendizagem dos alunos; IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento.
C) I - participar da elaboração da preparação da merenda do estabelecimento de ensino; III - zelar pela limpeza dos alunos; IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de maior rendimento.
D) I - participar da elaboração da proposta administrativa do estabelecimento de ensino; III - zelar pela bolsa-família dos alunos; IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento.
E) I - participar da elaboração da proposta recreativa do estabelecimento de ensino; III - zelar pela filiação dos alunos; IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de melhor rendimento.

22. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 em seu Art. 15 define que os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia. Quais são, segundo o referido artigo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, as formas/os tipos de autonomia?

- A) Autonomia pedagógica e filantrópica e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.
- B) Autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.
- C) Autonomia classista e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.
- D) Autonomia pedagógica e legislativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.
- E) Autonomia pedagógica e administrativa e de gestão de classe, observadas as normas gerais de direito sindical público.

23. A Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010, que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica no Parágrafo único do Art. 23, recomenda que no Ensino Fundamental, como forma de garantir a aprendizagem dos conteúdos curriculares, para que o estudante desenvolva interesses e sensibilidades que lhe permitam usufruir dos bens culturais disponíveis na comunidade, na sua cidade ou na sociedade em geral, e que lhe possibilitem ainda sentir-se como produtor valorizado desses bens, acolher significa também

- A) cuidar e estudar.
- B) cuidar e brincar.
- C) brincar e estudar.
- D) cuidar e educar.
- E) brincar e zelar.

24. O Art. 27, da Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010, que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, indica que, a cada etapa da Educação Básica, pode corresponder a uma ou mais das modalidades de ensino:

- A) Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena e Educação a Distância.
- B) Educação Profissional, Artística, Indígena, Especial e Religiosa.
- C) Educação Profissional, Tecnológica, Ensino Fundamental e Médio.
- D) Educação Profissional, Ensino Fundamental, Educação a Distância e Artística.
- E) Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional, Educação Especial e Ensino Médio

25. O Art. 9º, da Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, preconiza que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores

- A) os cuidados e a aprendizagem.
- B) as interações com as famílias.
- C) as interações e a brincadeira.
- D) o zelo e o cuidado.
- E) as brincadeiras instrutivas.

26. O Art. 24, da Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010, indica que a necessária integração dos conhecimentos escolares ao currículo favorece a sua contextualização e aproxima o processo educativo das experiências

- A) dos coordenadores.
- B) dos gestores.
- C) dos professores.
- D) dos alunos.
- E) das famílias.

27. No documento MEC/SEESP, da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007, a educação especial é uma modalidade de ensino, que realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua

- A) utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.
- B) organização no processo de ensino e aprendizagem em turmas especiais.
- C) distribuição de forma segregada em turmas à parte com atendimento especializado.
- D) distribuição com atividades curriculares de modo aleatório comum, independente da condição do aluno.
- E) utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas especiais.

28. As Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que está explícita no documento MEC/SEESP Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007, define no seu item VI que o atendimento educacional especializado tem a função de

- A) identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a parcial participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.
- B) identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.
- C) identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que evitem as barreiras para a plena participação dos docentes, considerando suas necessidades sociais.
- D) identificar, elaborar e organizar recursos financeiros e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a parcial participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.
- E) identificar, elaborar e organizar recursos administrativos e de acessibilidade que evitem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

29. A Lei nº 10.639, que estabelece o ensino da História da África e da Cultura afro-brasileira nos sistemas de ensino, foi instituída, tendo como objetivo a questão do combate

- A) ao preconceito, ao antirracismo e à discriminação na agenda brasileira de redução das igualdades.
- B) ao preconceito, ao racismo e à discriminação na agenda brasileira de redução das igualdades.
- C) ao preconceito, ao racismo e à discriminação na agenda brasileira de redução das desigualdades.
- D) ao antipreconceito, ao antirracismo e à discriminação na agenda brasileira de redução das desigualdades.
- E) ao preconceito, ao racismo e à discriminação na agenda estrangeira de redução das igualdades.

30. Conforme o Art. 2º, as Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-Racial e para o Ensino de História e da Cultura Afro-Brasileira e Africana constituem-se orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação e têm por meta promover

- A) a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas rumo à construção de nação democrática.
- B) a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando evitar relações étnico-sociais positivas.
- C) a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e antiética do Brasil, construindo relações étnico-sociais de forma parcial rumo à construção de nação democrática.
- D) a educação de cidadãos atuantes e conscientes da sua individualidade no seio da sociedade multicultural e étnica do Brasil, buscando relações étnicas e segregadoras rumo à construção do sentido de nação.
- E) a educação de alguns cidadãos conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais rumo à construção de nação elitizada.

31. Considerando a Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente, analise as proposições abaixo e selecione as que condizem com o que preconiza o Art. 54: É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente

- I. ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.
- II. progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino superior.
- III. atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente em salas especiais.
- IV. oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do adolescente trabalhador.

Estão **CORRETOS** os itens

- A) I, II e III.
- B) II e IV.
- C) III e IV.
- D) I e IV.
- E) II e III.

32. Conforme o Art. 68, da Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente, o programa social que tenha por base o trabalho educativo, sob responsabilidade de entidade governamental ou não governamental sem fins lucrativos, deverá assegurar ao adolescente que dele participe condições de

- A) capacitação para o exercício de atividade regular remunerada.
- B) inserção no mundo do trabalho a partir de 13 anos.
- C) formação técnica e profissionalizante na idade desejada.
- D) realizar com proteção o trabalho juvenil.
- E) ingressar no estágio não remunerado.

33. A escola, no desempenho de sua função social de formadora de sujeitos históricos, precisa ser um espaço de sociabilidade, que possibilite a construção e a socialização do conhecimento produzido, tendo em vista que esse conhecimento não é dado a priori (FRIGOTTO 1999). Assim, ela se caracteriza como

- A) espaço de problematização que implica radicalizar a escola que temos, na tentativa de construirmos a escola que queremos.
- B) processo em construção que implica organizar a escola que temos, na tentativa de desconstruirmos a escola que tivemos.
- C) processo em construção que implica problematizar a escola que temos, na tentativa de construirmos a escola que queremos.
- D) processo global que implica problematizar a escola que temos, na tentativa de construirmos a escola de acordo com modelos globais.
- E) espaço de construção no qual a problematização visa analisar a escola que temos, na tentativa de desconstruirmos a escola que queremos.

34. A escola é uma instituição social, que vivencia e reflete o conjunto de fatores histórico-sociais e culturais. Ao desenvolver sua função educativa, a escola

- A) proporciona aos alunos o acesso ao conhecimento científico produzido e acumulado nos livros didáticos, tendo por função social desenvolver, exclusivamente, as capacidades técnico-científicas na formação de cidadãos.
- B) passa a desenvolver uma educação de qualidade, considerando, de maneira obrigatória, os conhecimentos cotidianos dos alunos. Só assim, os conhecimentos sistematizados poderão fluir com naturalidade.
- C) é um espaço de contradição e tem como função principal possibilitar o desenvolvimento do ser humano que só ocorre nesse espaço.
- D) é um espaço onde a equipe gestora, professores, alunos e pais têm oportunidade de ensinar, aprender e socializar a diversidade de saberes, propiciando o acesso ao conhecimento científico, construído socialmente, de forma ética e democrática.
- E) respeita todos os sujeitos sociais, valoriza e desenvolve todo e qualquer comportamento humano e forma de convivência sociocultural.

35. A procura da articulação entre o cognitivo, o social e o afetivo, no processo de ensino e de aprendizagem tem como base uma concepção de desenvolvimento e de aprendizagem, que se pauta no respeito às diferenças de ritmo dos alunos, considerando a idade do aluno, e, sobretudo, as características de natureza sociocultural e afetiva. Nessa perspectiva, o professor deve ser capaz de

- A) selecionar o que precisa ensinar e todos os saberes que estão dispostos na sociedade e que os alunos precisam assimilar.
- B) redefinir sua prática tendo como princípio que os saberes essenciais são trabalhosos e não podem ser ensinados a todos.
- C) propiciar situações didáticas que mobilizem os novos conhecimentos dos alunos, que serão articulados aos conhecimentos já construídos por eles, ampliando seus saberes .
- D) organizar tarefas diferenciadas para os alunos com mais capacidade de aprendizagem em detrimento de outros.
- E) planejar as avaliações semanais e bimestrais de forma gradual, cumulativa, focalizando as aprendizagens necessárias à série seguinte.

36. O Projeto Pedagógico caracteriza-se como um instrumento, que evidencia compromisso com a formação do cidadão. A escola, ao realizar a construção coletiva do projeto político-pedagógico na perspectiva inclusiva, está

- A) executando ações técnicas e normativas, impostas pela legislação educacional e pelo Ministério da Educação.
- B) organizando projetos que atendem, especificamente, às demandas individuais no espaço educacional bem como as especificidades da sociedade global.
- C) vivenciando a capacidade de definir sua identidade no sentido democrático, social e participativo nas tomadas de decisões.
- D) nivelando a instituição escolar perante as demais instituições públicas e privadas.
- E) vivenciando ações pedagógicas, planejadas por todas as outras instituições de ensino com larga experiência educativa.

37. A avaliação do processo de ensino-aprendizagem, dentro dos novos parâmetros educacionais, tem por objetivo verificar

- A) a qualidade da reelaboração e produção de conhecimentos, empreendida por cada aluno a partir do conteúdo estudado.
- B) a quantidade de conteúdos apreendidos pelos alunos em sala de aula.
- C) o quantitativo na aquisição de conteúdos programáticos pelos discentes.
- D) o quantum de conhecimentos memorizados pelos alunos após as aulas.
- E) a soma dos conteúdos atemporais assimilados e reproduzidos pelos alunos durante o processo pedagógico.

38. Na perspectiva de planejamento educacional nos paradigmas atuais, podemos afirmar que o projeto pedagógico da escola NÃO é

- A) uma filosofia de educação que se discute e se vive na escola.
- B) um plano de ação, com calendários e cronograma de atividades, dentro dos moldes das exigências técnico-administrativas.
- C) a aproximação entre o que se pensa sobre a educação, o ensino, os conteúdos de ensino e o aluno com a prática pedagógica que se realiza nas escolas.
- D) a aproximação, cada vez maior, entre o que se pensa ser a tarefa da instituição/escola e o trabalho que se desenvolve na escola.
- E) o confronto entre as intenções e os resultados escolares.

39. Podemos considerar como um dos pressupostos básicos do planejamento educacional

- A) a percepção da educação do país, evidenciando o valor da pessoa e da escola no sistema de ensino.
- B) o entendimento da filosofia da educação do país, evidenciando o valor da pessoa e da família na secretaria de educação.
- C) o enfrentamento da percepção da educação do país, evidenciando o valor da secretaria de educação e da escola na sociedade.
- D) o delineamento da filosofia da educação do país, evidenciando o valor da pessoa e da escola na secretaria de educação.
- E) a compreensão dos aspectos sociofilosóficos da educação do país, evidenciando o valor da pessoa e da escola na sociedade.

40. O planejamento de ensino proporciona ao professor melhores resultados quanto à sua prática pedagógica. Assinale a alternativa que NÃO corresponde às possibilidades positivas para o seu cotidiano.

- A) Possibilita que as experiências previstas sejam graduadas e deslocadas igualmente no tempo e no espaço quanto ao conteúdo e contexto social.
- B) Possibilita o atendimento de necessidades, capacidades e interesses dos alunos, considerando as diferenças de ritmo.
- C) Dá unidade e continuidade ao trabalho pedagógico do professor.
- D) Permite ao professor selecionar, adquirir ou confeccionar o material necessário à aprendizagem.
- E) Proporciona aproveitamento de tempo, com maior rendimento nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

CONHECIMENTOS DA ÁREA

Texto 1 (questão 41)

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual. O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas “letradas” em sociedades ágrafas.

(SOARES, 1988, p. 9)

41. Nessa abordagem teórica, refletir a alfabetização e o letramento implica compreendê-las como

- A) práticas sociais indissociáveis no campo teórico e no campo prático.
- B) fenômenos específicos que se inter-relacionam.
- C) processos autônomos de mesma natureza.
- D) métodos de aquisição das práticas de escrita e da leitura.
- E) processos irrefletidos de interação do sujeito com a língua.

Texto 2 (questões 42 e 43)

Eu tinha uma namorada em Caruaru, uma menina bem bonita. Aí ela mandava carta para mim. Aí eu mandava um colega ler. Aí ele lia e ele mesmo fazia para mim, eu pagava a ele. Ele tinha uma caligrafia bonita. Quando eu ia lá pra Caruaru (eu trabalhava na Rodoviária Caruaruense; nessa época, eu era cobrador de ônibus), aí ela ficava elogiando minha caligrafia, e eu não sabia de nada. Era ele que escrevia, né? Ler eu não lia, nem escrevia.

Sr. Agnaldo, aluno do Projeto Brasil Alfabetizado Fonte: <http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=1246>

42. O relato acima evidencia-nos as práticas de escrita vivenciadas no cotidiano do aluno Agnaldo. Como podemos identificar a sua condição em relação à escrita?

- A) Alfabetizado, porque utiliza a leitura e a escrita de modo eficiente.
- B) Alfabetizado, porque vivencia os gêneros textuais em seu cotidiano.

- C) Letrado, porque, embora não escreva, conhece as letras utilizadas na carta.
- D) Letrado, porque reconhece a dimensão estética da caligrafia.
- E) Letrado, porque faz uso da leitura e da escrita em suas práticas sociais.

43. O gênero textual carta aparece no relato de Sr. Agnaldo como ferramenta para atingir o seu objetivo pretendido. No dia a dia da escola, a prática docente deve envolver uma diversidade textual; isso implica que o aluno deve vivenciar

- A) gêneros que fazem parte das mais variadas esferas comunicativas.
- B) gêneros carregados de elementos ficcionais que visam, apenas, entretê-los.
- C) gêneros específicos, de forma pontual, independentes de faixa etária do aprendiz.
- D) textos carregados de beleza, emoção, arte em detrimento dos textos paradidáticos.
- E) gêneros textuais criados exclusivamente para atender às necessidades da escola.

44. No desenvolvimento de estratégias didáticas que envolvam o letramento e a alfabetização, perpassa o trabalho com a leitura e a produção de textos. Na dimensão da produção textual, devem ser tratados os gêneros escritos assim como os gêneros orais, tendo em vista que

- I.** o domínio dos gêneros da modalidade oral implica o desenvolvimento da capacidade de interpretar e produzir adequadamente textos falados.
- II.** o ensino sistemático da oralidade habilita o sujeito para o domínio das práticas sociais de comunicação.
- III.** os gêneros orais têm as suas especificidades e promovem o desenvolvimento de competências específicas no aprendiz.
- IV.** os gêneros orais se relacionam com os textos escritos, pois a oralidade e a escrita tendem à informalidade.
- V.** as práticas de letramento envolvem as habilidades de uso dos gêneros textuais, escritos, sendo a oralidade um apêndice do trabalho com o oral.

Está **CORRETO**, apenas, o que se afirma em

- A) I e II.
- B) I, II e III.
- C) II, IV e V.
- D) III e IV.
- E) I, II, III e IV.

45. Observe o relato da professora Edjane Figuerôa de Lima e Silva, atuante na Escola Municipal Armênio Guilherme dos Santos, Cabo de Santo Agostinho – PE, ao desenvolver uma atividade de produção de texto com os seus alunos do ensino fundamental.

A finalidade dessa atividade foi a de desenvolver a habilidade de explicar oralmente e por escrito um jogo, apresentando suas regras e produzir um texto instrucional por escrito. Por isso, ao iniciar a aula, tive o cuidado de sondar com os alunos quais as brincadeiras de que eles mais gostavam, para se divertir no intervalo da escola e em casa. Depois, pedi que os alunos elencassem alguns jogos, para os quais pudéssemos elaborar regras [...]. Então sugeri que eles escolhessem apenas um ou dois jogos. [...] Por que a necessidade de criar regras para o jogo de futebol e de queimado? Em que será útil? Para quem servirão essas regras? Onde e para quem divulgaremos o que iremos produzir? Os alunos disseram que havia muitas brigas durante os jogos no recreio e, se tivesse regras que os colegas de outras turmas também seguissem, isso poderia diminuir [...].

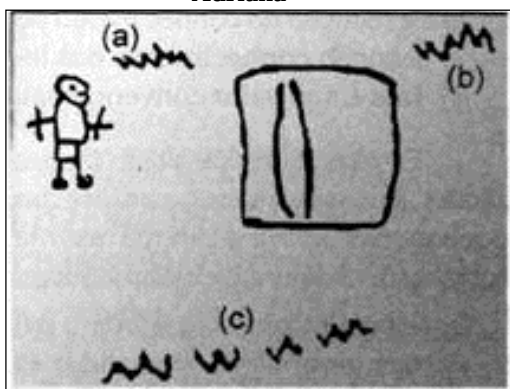
Fonte: www.ufpe.br/ceel/e-books/Producao_Livro.pdf

Indique a alternativa que NÃO condiz com a análise da prática desenvolvida pela professora.

- A) Explicita as condições de produção do gênero (o quê, para quê, para quem, como).
- B) Evidencia o gênero textual que será desenvolvido pelo grupo-sala.
- C) Define os objetivos da atividade e as modalidades de produção e realização do gênero.
- D) Conduz a redação priorizando as estratégias de correção textual.
- E) Define, junto aos alunos, os interlocutores e o suporte de circulação do texto.

Observe o protocolo diagnóstico aplicado com a aluna Adriana (4,5 anos de idade) e responda às questões 46 e 47.

Adriana



Comandos da atividade

1. O que você desenhou? Um boneco.
2. Ponha o nome. (Rabisco.) (a)
3. O que você colocou? Ale (-seu irmão).
4. Desenhe uma casinha. (Desenha)
5. O que é isso? Uma casinha.
6. Ponha o nome. (Rabisco.) (b).
7. O que você escreveu? Casinha
8. Você sabe colocar o seu nome? (Quatro rabiscos separados) (c).

Fonte: <http://arquivos.unama.br/nead/graduacao/cche/pedagogia>

46. À luz da teoria psicogenética, Adriana

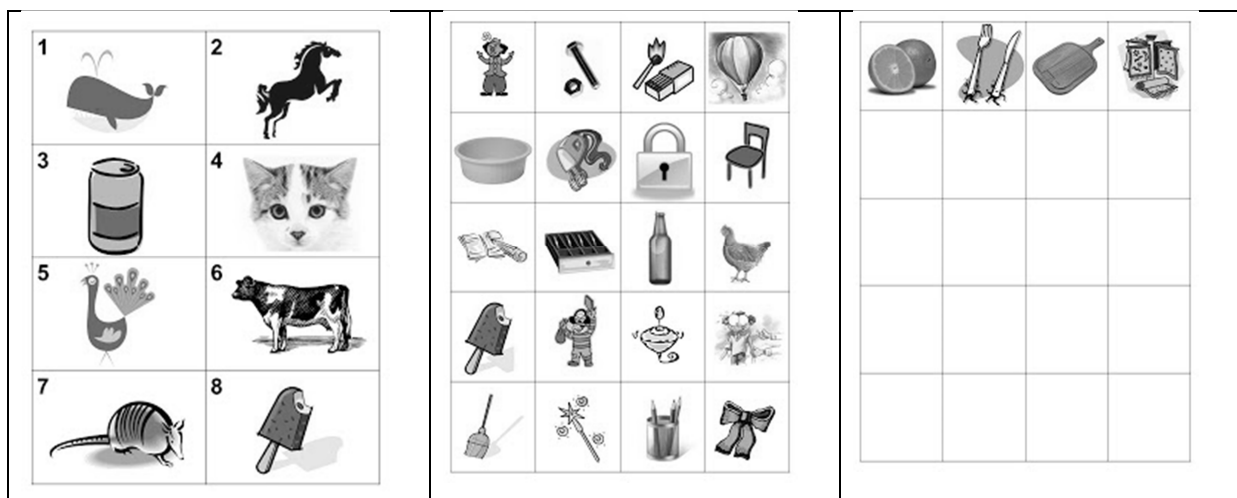
- A) é alfabetizada, porque levanta hipóteses sobre o sistema de escrita alfabético.
- B) é alfabetizada, porque sistematiza o nome dos desenhos que produz.
- C) não é alfabetizada, porque não tem uma hipótese sobre a escrita alfabética.
- D) não é alfabetizada, porque as garatuja que produz não são hipóteses silábicas.
- E) não é alfabetizada, embora tenha uma hipótese inicial sobre a escrita alfabética.

47. Indique a alternativa abaixo que NÃO é pertinente como atividade que auxilie a aluna Adriana a se familiarizar com o sistema alfabético de escrita.

- A) Atividades que objetivam a construção de regras ortográficas.
- B) Atividades que destacam a análise fonológica.
- C) Atividades que objetivam a construção de palavras estáveis.
- D) Atividades de reflexão durante a produção e a leitura de textos.
- E) Atividades que buscam familiarização com as letras.

Texto 3 (questão 48)

Observe o jogo a seguir:



Fonte: <http://pnaicparanagua.blogspot.com.br/2013/07/3-jogos-na-alfabetizacao-dados-sonoros.html>

Esse jogo tem como objetivos:

1. Compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras.
2. Perceber que palavras diferentes possuem partes sonoras iguais; identificar a sílaba como unidade fonológica.
3. Identificar a sílaba como unidade das palavras orais.
4. Comparar palavras quanto às semelhanças sonoras.
5. Desenvolver a consciência fonológica por meio da exploração dos sons iniciais das palavras (aliteração).
6. Comparar palavras quanto às semelhanças sonoras.

48. Se você aplicar esse jogo em sala de aula, participarão da brincadeira os alunos que

- I. reconheçam as letras.
- II. copiem as tarefas do quadro, de forma correta.
- III. estejam em qualquer estágio de compreensão sobre a escrita alfabética.
- IV. elaborem algumas hipóteses sobre o sistema de escrita alfabético.
- V. leiam e escrevam, apenas.

Estão **CORRETAS** as afirmativas

- A) I, III e IV, apenas.
- B) II e V, apenas.
- C) I, II, III, IV e V.

- D) I, II e IV, apenas.
- E) III, IV e V, apenas.

Texto 4 (questão 49 e 50)

[...] “que critério utilizar para garantir uma boa seleção (de obras infantis e juvenis), que leve a criança a se interessar pela história e a buscar, depois, novas leituras? Quais os livros realmente significativos e quais os descartáveis? Em primeiro lugar, é necessário que o professor esteja munido de conhecimentos teóricos sobre a importância e a função da literatura infantil na formação da criança. É preciso também que ele tenha estabelecido objetivos claros para o trabalho que irá desenvolver. De posse desses requisitos, pode, então, partir para a análise das obras que pretende selecionar”.

(JARDIM, 2011, p.75)

49. No que diz respeito aos critérios externos de análise e seleção do texto de literatura infantil, é importante observar

- I. os aspectos materiais: a capa, o tamanho, o formato, o peso, a espessura, a qualidade do papel, o número de páginas, o equilíbrio entre ilustração e texto, o tamanho e tipo de letras usadas, as técnicas de ilustração e as cores.
- II. a faixa etária da criança para quem o livro se destina, pois quanto menor a criança, maior deve ser a qualidade e o tamanho das ilustrações.
- III. se o texto é curto, o vocabulário é acessível, e a ilustração é facilitadora da compreensão da história.
- IV. se a ilustração é de boa qualidade, ela estimula o raciocínio e a criatividade do leitor, por isso os desenhos devem sugerir, mais do que já está expresso no enunciado verbal, evitando a mera descrição gráfica do texto.
- V. as ilustrações, uma vez que elas podem servir de veículos para reforçar preconceitos e estereótipos, como por exemplo, personagens más são prevalentemente feias, e as fadas e princesas são sempre representadas com um aspecto contrário.

Estão **CORRETOS** os itens

- A) I e II, apenas.
- B) I, II, III, IV e V.
- C) III e V, apenas.
- D) I, II, III e V, apenas.
- E) II e III, apenas.

50. No que diz respeito aos critérios internos de análise e seleção do texto de literatura infantil, quais interrogações devemos fazer ao texto?

- I. É bem escrito?
- II. É capaz de despertar o imaginário?
- III. Suscita problemas e encontra soluções para eles?
- IV. Que tipo de ideologia perpassa a história contada?
- V. Trata-se de uma obra meramente didática ou moralista?

Estão **CORRETAS**

- A) I, II, III, IV e V.
- B) I, II, III e V, apenas.
- C) III e IV, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I e II, apenas.

51. Ao longo de um ano letivo, o professor seleciona os conteúdos matemáticos para o ensino fundamental, organizando-os em ciclos e, posteriormente, em projetos didáticos. A organização de conteúdos pressupõe

- I. planejar suas atividades, procurando articular múltiplos aspectos dos diferentes blocos, visando possibilitar a compreensão mais fundamental que o aluno possa atingir a respeito dos princípios/métodos básicos do corpo de conhecimentos matemáticos (proporcionalidade, equivalência, dedução, etc.).
- II. estabelecer ligações entre a Matemática, as situações cotidianas dos alunos e as outras áreas do conhecimento.
- III. enfatizar pontos que merecem mais atenção e quais pontos não são tão fundamentais.
- IV. considerar que um mesmo tema será explorado em diferentes momentos da aprendizagem, e sua consolidação se dará pelo número cada vez maior de relações estabelecidas.
- V. observar os níveis de aprofundamento dos conteúdos em função das possibilidades de compreensão dos alunos, visto que é preciso identificar o nível de aprofundamento adequado a cada ciclo.

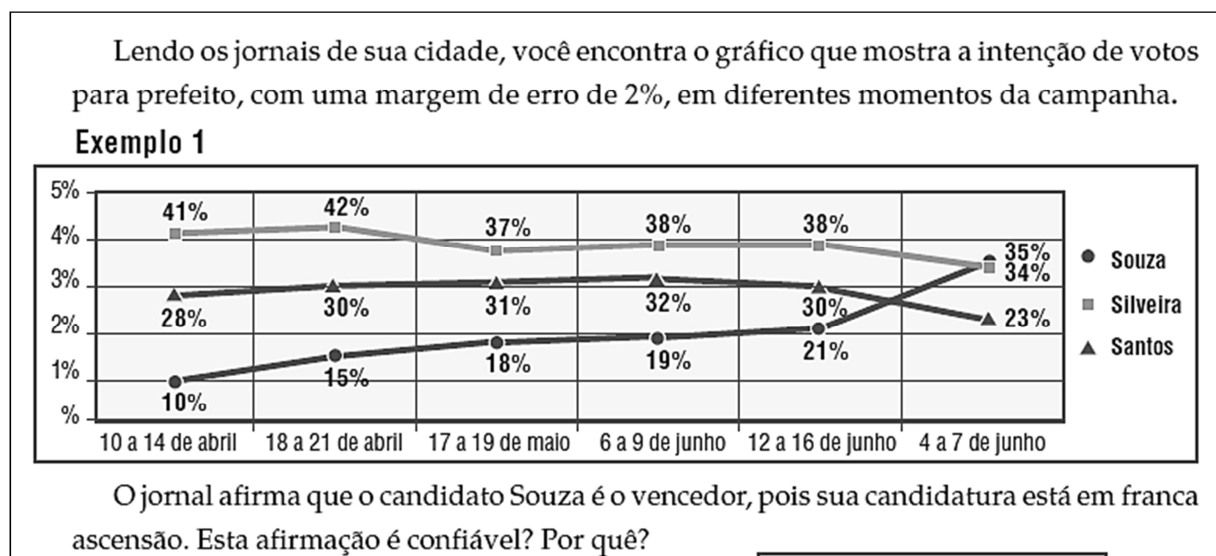
Está **CORRETO** o que se afirma em

- A) III e V, apenas. B) II e III, apenas. C) I, II, III, IV e V. D) I, II, III e V, apenas. E) I e II, apenas.

52. A psicologia genética identificou três grandes estágios ou períodos evolutivos no desenvolvimento cognitivo. Cada estágio marca o advento de uma etapa de equilíbrio, uma etapa de organização de ações e operações do sujeito, descrita diante de uma estrutura lógico-matemática. O equilíbrio de cada etapa é alcançado por meio de fases de preparação. Para o professor, mais que conhecer os estágios, é necessário saber

- A) as estratégias utilizadas pelos alunos em algumas etapas do processo de construção do conhecimento e classificá-las.
 B) adequar as estratégias didáticas em cada área do saber, compreendendo que há uma uniformidade na construção do conhecimento.
 C) que os estágios são etapas que culminam com a construção da aprendizagem, sendo esta um processo espontâneo a ser aprendido na interação com o meio.
 D) como intervir didaticamente em cada etapa da relação da criança com a aprendizagem, contemplando diferentes ações didáticas, pedagógicas, culturais e sociais.
 E) analisar os esquemas de conhecimentos internalizados pelos sujeitos, desconsiderando que o aluno resolveu e o que ele não conseguiu resolver.

TEXTO 5 (questão 53)



Fonte: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>

53. Sobre a resolução desse problema em sala de aula, devemos afirmar que o professor **NÃO** deve

- A) tomar como ponto de partida da atividade matemática em si, ou seja, não a definição do problema, mas o problema. No processo de ensino e aprendizagem, conceitos, ideias e métodos matemáticos devem ser abordados mediante a exploração de problemas, ou seja, de situações em que os alunos precisem desenvolver algum tipo de estratégia para resolvê-las.
 B) enxergar o problema como um exercício em que o aluno aplica, de forma quase mecânica, uma fórmula ou um processo operatório, uma vez que só há problema se o aluno decodificar o enunciado da questão que lhe é posta e a estruturar a situação que lhe é apresentada.

- C) construir as aproximações sucessivas ao conceito para resolver um certo tipo de problema; num outro momento, o aluno utiliza o que aprendeu para resolver outros, o que exige transferências, retificações, rupturas, segundo um processo análogo ao que se pode observar na história da Matemática.
- D) construir um campo de conceitos que tomam sentido num campo de problemas, uma vez que o aluno não constrói um conceito em resposta a um problema. Um conceito matemático se constrói articulado com outros conceitos por meio de uma série de retificações e generalizações.
- E) resolver problemas não é uma atividade para ser desenvolvida em paralelo ou como aplicação da aprendizagem, mas uma orientação para a aprendizagem, pois proporciona o contexto em que se podem apreender conceitos, procedimentos e atitudes matemáticas.

Observe a atividade a seguir, retirada do Guia do Pró-Letramento – Matemática (2008)

Mariana tentou escrever o ano de nascimento de sua mãe: 1972. Veja o resultado, e os comentários dela:



► “O zero – ele que dá o mil. O um – se ele não for companheiro do zero, não fica mil – fica um”

Fonte: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12616&Itemid=850

54. Ao analisarmos a atividade da Mariana, duas perguntas podem ser feitas: O que ela acerta? O que ela erra? Certamente Mariana precisa ser estimulada a pensar sobre os números assim como os nossos alunos nos anos iniciais de letramento matemático. Qual é o momento oportuno para se explorarem atividades que envolvam a contagem dos números naturais com os nossos alunos?

- A) Quando eles tiverem o conceito pronto para fazer as contagens.
- B) Apenas ao percebermos que eles dominam a leitura e compreendem o enunciado.
- C) Especialmente no período pré-operacional, pois atuarão de forma lógica e coerente.
- D) Apenas no período das operações concretas, pois eles já terão noções de conceito.
- E) Sempre que for significativo para o aluno, ainda que ele não tenha o conceito pronto.

55. No tocante ao ensino das artes, assinale a alternativa COERENTE com a abordagem dos documentos que orientam o currículo oficial em relação ao ensino de arte na educação escolar.

- A) Os professores devem pensar em como favorecer o acesso dos alunos aos produtores de arte, aos elementos básicos das diferentes linguagens artísticas, à diversidade de formas e concepções estéticas da cultura e da arte na sociedade.
- B) O ensino da arte deve priorizar atividades de controle visual e motor do aluno e a padronização de expressões gráfico-plásticas, corporais, cênicas e musicais.
- C) Os professores devem inicialmente trabalhar as conceituações e categorizações da arte, para, em momento oportuno, explorar as diferentes experiências dos alunos com a arte.
- D) O ensino da arte deve ser efetivado como um momento de ludicidade ou como apoio às aulas de outras disciplinas, caracterizando-se, apenas, em um reforço do conteúdo.
- E) Para o ensino da arte, devem ser selecionados, de forma prevalente, os conteúdos atrelados à cultura local e ao calendário festivo da instituição escolar.

56. Recreação é uma atividade física ou mental, a que o indivíduo é naturalmente impelido para satisfazer necessidades de ordem física, psíquica e social de cuja realização lhe advém prazer e que é aprovada pela sociedade. (CAVALCANTE, apud CANTO, 2004, p. 11).

De acordo com os documentos oficiais que orientam o currículo escolar sobre a Recreação, analise as afirmativas abaixo:

- I. Cria as condições necessárias para o desenvolvimento integral das pessoas.
- II. Promove a participação, de forma coletiva e individual, em ações que possam melhorar a qualidade de vida das pessoas.
- III. Auxilia na afirmação dos valores imprescindíveis à convivência social e profissional.

Está **CORRETO** o que se afirma em

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) III, apenas.
- D) I e III, apenas.
- E) I, II e III.

57. Assim como para a Educação Física, os jogos e as brincadeiras podem ser considerados para as outras áreas do saber como atividades que aliam o brincar e o aprender (PCN, 1997, BORGES, 2006). Assinale a alternativa que apresenta elementos que NÃO devem envolver a atividade dos jogos para favorecer o processo lúdico-educativo.

- A) Ordem e atenção
 B) Mudança e solenidade
 C) Ritmo e entusiasmo
 D) Intolerância e lealdade
 E) Movimento e parceria

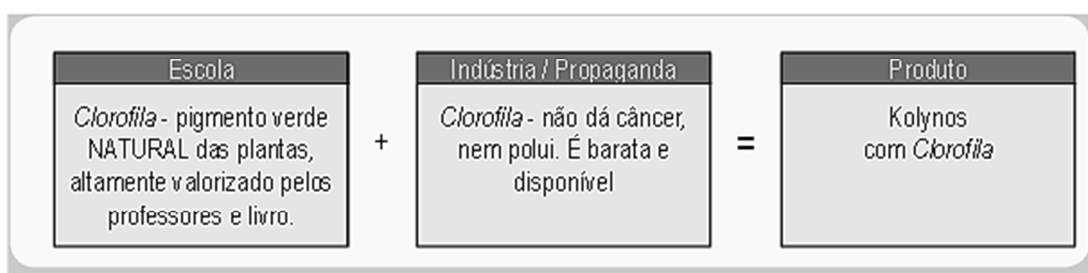
Observe o texto abaixo:

Os alunos teriam a impressão de que se quer obrigá-los a ver o mundo com os olhos de cientistas. Enquanto o que teria sentido para eles seria um ensino de Ciências que ajudasse a compreender o mundo deles.” (...) “compreender a “sua” história e o “seu” mundo. Ou seja: os jovens prefeririam cursos de ciências que não sejam centrados sobre os interesses de outros (quer seja a comunidade de cientistas ou o mundo industrial), mas sobre os deles próprios.”
 (FOUREZ, 2003)

58. Para ajudar a compreender o mundo do estudante, o ensino de ciências NÃO precisa

- A) compreender a realidade social em que os alunos se inserem.
 B) estabelecer uma verdade global dos conhecimentos produzidos.
 C) ajustar o currículo escolar.
 D) reestruturar a prática pedagógica.
 E) atentar para o interesse dos alunos.

QUADRO 1 –ESQUEMA REPRESENTANDO A UTILIZAÇÃO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS COMO PROPAGANDA



Fonte: Elaborado a partir de LUFTI, M. Consumo e educação em química. *Educação & Sociedade*, Campinas, SP, n. 21, p. 150-153, 1985.

Fonte: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47357/1/u1_d23_v10_t01.pdf

59. O quadro 1 mostra como a propaganda tem se utilizado de conceitos da ciência, valorizados pelas pessoas e, na escola, para a venda de produtos. Frente a essa realidade, NÃO é papel do professor, ao tratar de temas dessa natureza, no ensino de ciências,

- A) aderir ao modismo ecológico, atestando-o como passageiro e irrelevante.
 B) discutir a associação entre consciência ambiental e consumo.
 C) refletir sobre a superação do mero consumismo.
 D) questionar a realidade da vida cotidiana.
 E) trabalhar a leitura crítica dos meios de comunicação de massa.

60. Sobre ações que favorecem o docente no Planejamento de aulas que envolvam o uso eficiente de recursos tecnológicos nas diferentes áreas do saber, assinale “V” para as afirmativas Verdadeiras e F para as Falsas.

- () Conhecer a realidade dos aprendizes e desconsiderar o que eles não sabem.
 () Conhecer sites apropriados para atingir as metas de aprendizagem.
 () Utilizar, apenas, ferramentas preparadas exclusivamente para o uso escolar.
 () Favorecer a divulgação das produções dos alunos em sites, em blogs etc.
 () Utilizar as tecnologias, na escola, como ferramentas essencialmente de lazer.

Assinale a alternativa que contém a sequência **CORRETA**.

- A) F, V, F, V, V. B) V, F, V, V, F. C) F, V, F, V, F. D) F, V, F, F, V. E) V, V, V, V, F.

